



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM PSICOPEDAGOGIA
ESCOLAR – GEPPE**

IV CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR

**“O conhecimento psicopedagógico e suas interfaces:
compreendendo e atuando com as dificuldades de
aprendizagem”**



ANAIS DO EVENTO

ISSN: 2179-7978

09 A 12 DE NOVEMBRO DE 2015

Os conteúdos dos textos são de responsabilidade de seus autores

Caderno de sugestões de atividades e brincadeiras: socializando uma estratégia do trabalho pedagógico em parceria com a família

Rochele Karine Marques Garibaldi

Escola de Educação Básica (ESEBA/UFU)

rochelegaribaldi@gmail.com

Sherlei Raquel Dias Martins

Curso de Pedagogia/UFU

sherleidias@gmail.com

Lorraine Caroline Nicomedes

Curso de Pedagogia/UFU

lorrainenicomedes1@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho busca socializar uma estratégia pedagógica utilizada em uma turma do 2º período da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, com crianças que demonstraram uma necessidade de apoio em algumas atividades e ações realizadas em sala de aula. Com base na perspectiva de um trabalho inclusivo e buscando contribuir com a parceria entre escola e famílias, o *Caderno de sugestões de atividades e brincadeiras* é concebido como uma estratégia de apoio ao desenvolvimento da criança e não como um reforço. Ele é utilizado com um recurso que faz parte do trabalho pedagógico realizado em sala de aula, e a partir dele foram enviadas propostas de atividades e brincadeiras contextualizadas com os conteúdos ou objetivos que estão sendo trabalhados naquele espaço e tempo escolar. Por isso, se caracterizam como fonte de acompanhamento processual do trabalho docente, na qual a família é corresponsável pela realização das atividades juntamente com a criança. Tem como objetivo geral apoiar a criança em seu processo de desenvolvimento da aprendizagem, contribuindo para que a mesma aumente seu interesse pelos registros escritos, e por jogos e brincadeiras que a levem a criar novos aprendizados. A avaliação é feita a partir dos seguintes instrumentos: Registro descritivo semanal sobre a realização de cada proposta, feito pelas famílias; Observação e registro do desenvolvimento do (a) aluno (a) após utilização do caderno, pela equipe; Análise da apropriação do processo da aprendizagem, nível de interesse, etc.; Realização de reuniões com os envolvidos na proposta (família, coordenadora, monitora, psicóloga escolar e professora do AEE). Através desse recurso, são sugeridas atividades mensais, que devem ser distribuídas e realizadas na rotina semanal da criança. As propostas visam estimular as crianças em diferentes aspectos, tais como: trabalho com o nome próprio, incentivo à leitura; musicalidade; trabalho com os nomes das pessoas; brincadeiras e jogos de movimento; jogos e atividades matemáticas; trabalho envolvendo as artes; dentre outras. Esperamos por meio desse texto, contribuir às práticas educacionais e aos saberes docentes, numa perspectiva de um trabalho pedagógico que busca atender as necessidades dos alunos e contribuir com o desenvolvimento de suas aprendizagens.

Palavras-chave: Educação Infantil. Trabalho Pedagógico. Aprendizagem

Eixo Temático: Aprendizagem e Dificuldades de Aprendizagem

Introdução

A educação é um direito de todos e dever da família e do Estado. Nesse contexto, a escola e a família são duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social e por isso devem atuar enquanto parceiras no processo educacional (DESSEN E POLONIA, 2007). Considerando que a família é o principal responsável pelo desenvolvimento educacional da criança, cabe à escola articular ações com a mesma e mantê-la sempre informada a respeito das informações administrativas da escola, bem como da proposta pedagógica e do processo de aprendizagem do aluno.

Ao pesquisar sobre a parceria entre a escola e a família, Dessen e Polonia (2007, p.22) afirmam que,

na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

Como a família é considerada a instituição mais importante na formação educacional de uma criança, antes mesmo da escola, percebe-se a relevância de sua participação na vida escolar dos filhos, o que contribui significativamente no aprendizado e desempenho destes, visto que eles se sentem valorizados, motivados e importantes na vida de seus pais. Mas como a família pode contribuir mais diretamente ao desenvolvimento escolar de seus filhos?

Como exemplos de ações que a família pode realizar com seus filhos, e conseqüentemente contribuir no seu desenvolvimento educacional, temos a importância no auxílio às tarefas escolares, nas atividades de incentivo à leitura, no apoio à compreensão social dos números e letras. Vasconcelos (1989, p. 127) contribui a respeito quando traz as seguintes orientações:

Quando solicitado à ajuda no estudo, procurar chamar atenção ao que é fundamental, ao que é mais significativo; não fazer “questionário” para o filho decorar perguntas e respostas. Orientar para que a criança se preocupe em compreender o que estuda e não em decorar.

Também concebemos que um trabalho de parceria entre escola e família contribui muito com uma escola na perspectiva inclusiva, na qual o aluno é sujeito de direito e foco central de toda ação educacional. De acordo com BRASIL (2004, p.8),

a escola inclusiva é aquela que conhece cada aluno, respeita suas potencialidades e necessidades, e a elas responde, com qualidade pedagógica. Para que uma escola se torne inclusiva há que se contar com a participação consciente e responsável de todos os atores que permeiam o cenário educacional: gestores, professores, familiares e membros da comunidade na qual cada aluno vive.

Sendo assim, a escola deve ser organizada para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação, a partir de um ensino significativo, que garanta o acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos como recursos a serem mobilizados. (BRASIL, 2004)

Trabalho pedagógico

A proposta pedagógica da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU) para a Educação Infantil se baseia na Pedagogia de Projetos. Essa metodologia é definida por Barbosa (1998, p. 2), como:

[...] um dos modos de organizar o ato educativo que indica uma ação concreta, voluntária e consciente que é decidida tendo-se em vista a obtenção de alvo formativo determinado e preciso. É saber parar, na prática escolar, de uma situação-problema global dos fenômenos, da realidade fatural e não da interpretação técnica já sistematizada nas disciplinas.

Nessa perspectiva, há o envolvimento de todos os alunos em investigações de problemas baseados em temas que para eles são atrativos e irão culminar em resultados. Dessa forma, a qualidade pedagógica citada em BRASIL (2004) não diz respeito apenas à confecção de atividades de registro gráfico ou na organização de folhas impressas. Os portfólios das crianças ilustram todas as ações realizadas em sala de aula e nos espaços diferenciados como o parque, a brinquedoteca, o espaço cultural, bem como pelas áreas da educação física, psicologia escolar e educação especial.

Essas ações têm por objetivos fazer com que a criança, junto aos seus professores e colegas, reflita sobre o que estão fazendo e dizendo, planeje o que pretendem fazer, a partir do que lhe é significativo ou de natureza lógico-operatória, levando em conta também os outros

aspectos do desenvolvimento como o psicomotor, para que desenvolva sua coordenação motora fina e seus movimentos; o social, de forma a interagir mais e ampliar sua sociabilidade com seus colegas, professora e com todo o ambiente escolar; bem como o afetivo, para que busque criar estratégias de resolução dos problemas, expresse seus desejos e sentimentos, e se sinta motivado e atendido em suas necessidades.

Mas além dentro dessas estratégias utilizadas pelos professores na escola e na sala de aula, muitas vezes faz-se necessário oportunizar recursos e/ou estratégias diferenciados que possibilitam o acesso de todos os alunos ao conhecimento (BRIANT & OLIVER, 2012). Como por exemplo, a utilização de recursos adaptados, os quais podem ser simples ou envolver tecnologias mais avançadas como programas específicos de computação. Nesse aspecto, temos a utilização de sistemas de comunicação alternativa, a colaboração entre os pares, a administração do tempo para o planejamento adequado das atividades e a prática do manejo do conteúdo. (STAINBACK e STAINBACK, 1999).

Sobre o uso de estratégias diferenciadas, Bordenave e Pereira (2007), consideram que

Essas estratégias estão relacionadas com a forma de oferecer ao aluno oportunidade para viver as experiências desejadas, são também as maneiras de estruturar a atividade, isto é, estabelecer situações de ensino-aprendizagem, em que haja uma alta probabilidade de que ditas experiências realmente aconteçam.

Nesse sentido, organizamos a proposta do Caderno de Sugestão de Atividades e Brincadeiras, considerando o propósito de atender as necessidades que alguns alunos de uma turma do 2º período estão apresentando em seu processo de aprendizagem, visando contribuir com o um ambiente educativo mais rico para todos, em que os alunos possam se beneficiar e as famílias possam ajudá-los com mais um recurso pedagógico.

A proposta do Caderno

Com base na perspectiva de um trabalho inclusivo e buscando contribuir com a parceria entre escola e famílias, o caderno de sugestões foi proposto para algumas crianças de uma turma do 2º período da Eseba, organizado pela professora regente em parceria com a monitora da Educação Especial e bolsista de um projeto de ensino. A execução do trabalho conta com a colaboração direta das famílias dessas crianças, e também com a parceria das professoras do AEE, psicóloga escolar e coordenação pedagógica.

O Caderno foi elaborado em 2014 por um período de 4 meses e está sendo realizado também em 2015, como uma estratégia de apoio ao desenvolvimento da criança e não como um reforço. É um recurso que faz parte do trabalho pedagógico realizado em sala de aula, e as propostas de atividades enviadas são contextualizadas com os conteúdos ou objetivos que estão sendo trabalhados naquele espaço e tempo escolar. Por isso, se caracteriza como fonte de acompanhamento processual do trabalho docente, na qual a família é corresponsável pela realização das atividades juntamente com a criança.

Nossa intenção surge a partir das necessidades que a própria criança tem demonstrado em sala, e o principal objetivo é contribuir para que a mesma aumente seu interesse pelos registros escritos, por jogos e brincadeiras que o levem a criar novos aprendizados.

Para tanto, é importante que seja criado um ambiente favorável a esse momento, longe de qualquer possibilidade de barulhos ou distração para que a criança amplie suas habilidades de atenção e concentração. Esperamos que tais sugestões venham complementar os conhecimentos que a criança já possui, e que fortaleçam a relação com a família, com foco na aprendizagem dessa criança.

Objetivo Geral:

Apoiar a criança em seu processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- Estimular o desenvolvimento cognitivo e da coordenação motora.
- Incentivar a utilização de recursos da memória.
- Estimular a atenção e concentração.
- Estimular o interesse pelas atividades de registro.
- Favorecer a ampliação nas noções espaço-temporal.
- Incentivar a ampliação da comunicação oral.

Avaliação

- Registro descritivo sobre a realização de cada proposta, feito pelas famílias.
- Observação e registro do desenvolvimento do (a) aluno (a) após utilização do caderno, pela monitora e professora.
- Análise da apropriação do processo da aprendizagem, nível de interesse, etc.
- Realização de reuniões com os envolvidos na proposta (família, professora, monitora e professora do AEE).

Atividades sugeridas no Caderno

As atividades são sugeridas mensalmente, com possibilidade de serem realizadas em diferentes frequências, não se tornando rígidas ou fechadas quanto a isso, mas salienta-se a importância de que o Caderno seja utilizado na rotina semanal da criança.

As atividades visam estimular as crianças nos diferentes aspectos abaixo:

❖ Trabalho com o Nome próprio

Periodicidade: semanalmente

Um dos principais objetivos na educação infantil é contribuir para que as crianças reconheçam o seu nome, identificando-o, nomeando as letras que o compõem, fazendo a contagem das letras, percebendo a sequência correta dessas letras e conseguindo realizar a escrita do mesmo.

Como o registro escrito do nome completo já faz parte da realidade das crianças no 2º Período, além de algumas atividades promoverem a ampliação do conhecimento do nome completo, é sugerido às famílias que estimulem sempre essa ação, solicitando em todos os registros que a criança escreva seu nome completo.

❖ Incentivo à leitura

Periodicidade: diariamente

As famílias desempenham um papel muito importante nas atividades de incentivo à leitura, seja através da estória contada antes de dormir ou a partir de músicas, poesias e bilhetes. Já é comprovado cientificamente, que quando o adulto tem o hábito da leitura, as crianças terão um interesse maior pelos recursos literários. Ler para os filhos também é importante fonte de prazer, pois, ao mesmo tempo em que se oferece algo valioso para as crianças como a nossa presença, lhes fornecemos a possibilidade de "viajar" pelo mundo pelas páginas de um livro (SOARES, 2000). Dessa forma, o caderno traz inúmeras sugestões de leituras relacionadas à literatura infantil e de conhecimentos sobre os temas dos projetos realizados em sala.

❖ Musicalidade

Periodicidade: frequentemente

De acordo com a rotina da turma, sempre são cantadas diferentes músicas, no intuito de ampliar o repertório das crianças e estimular sua oralidade e memória. Então, é elaborada para as famílias uma seleção das músicas mais cantadas no grupo, cujo repertório pode ser

alterado. É proposto às mesmas que pesquisem sobre tais músicas na internet e cantem sempre que puderem com o(a) seu(sua) filho(a), alternando as músicas.

1. ALECRIM
2. SABIÁ LA NA GAIOLA
3. A CANOA VIROU
4. JOÃO PEGOU O PÃO
5. O CARAMUJO E A SAÚVA
6. O SAPO NÃO LAVA O PÉ
7. O FOGUETE
8. A CORUJA
9. CARANGUEJO NÃO É PEIXE
10. BORBOLETINHA
11. BORBOLETA PRETA DA ASA AMARELA
12. TINHA UMA CASINHA
13. O ÔNIBUS
14. FICO ASSIM SEM VOCÊ
15. ERA UMA CASA MUITO ENGRAÇADA
16. DA NORUEGA DISTANTE (CUCO)
17. ABÓBORA FAZ MELÃO
18. MINHOCA
19. SEU LOBATO
20. TRA LÁ, TRÁ LÁ, TRA LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

❖ Trabalho com os nomes das pessoas

Periodicidade: semanalmente

A criança nessa faixa etária tem muito interesse em conhecer sobre os nomes de seus pais, coleguinhas, de sua professora. Podemos pensar até mesmo em nomes de personagens de desenhos ou animal. Por isso, devemos estimulá-la no conhecimento das letrinhas também desses nomes. Dessa forma, existem algumas propostas que sugerem que a criança além de dizer o nome, saiba se expressar sobre as características físicas a partir da imagem, e assim seja estimulada também sua memorização, suas relações perceptivas e também sua socialização.

❖ Brincadeiras e jogos de movimento: desenvolvimento da coordenação motora.

Periodicidade: quinzenalmente

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (RCN. Educação infantil, p 15). Por isso, o Caderno também contempla sugestões de jogos e brincadeiras em que a criança possa desenvolver seus movimentos, e se expressar mais corporalmente.

❖ Jogos e atividades matemáticas

Periodicidade: semanalmente

O desenvolvimento lógico matemático deve estar presente na vida dos alunos, bem como no cotidiano da sala de aula, de maneira significativa e contextualizada. Dessa forma, abordamos os principais conceitos matemáticos na educação infantil, utilizando de estratégias que partem mais do concreto para o abstrato, e assim desenvolva suas habilidades da classificação, associação, noção de número, relação número e quantidade. Mas também buscamos realizar atividades que demandem desafios que implicam o uso de estratégias cognitivas pelas crianças em situações de resolução de problema, estimulando o raciocínio lógico-matemático. Para tanto envolvemos em nossa proposta muitos jogos e brincadeiras, que partiram dos interesses demonstrados pelas crianças no cotidiano da sala de aula e com o trabalho envolvendo o Calendário.

❖ Trabalho envolvendo as artes

Periodicidade: semanalmente

O trabalho envolvendo as Artes na Educação Infantil é desenvolvido de forma significativa, contextualizando a expressão e comunicação humana junto ao cotidiano escolar. Conectadas com práticas pedagógicas que buscam aliar criações artísticas e vivências cotidianas, as artes expressam, comunicam e atribuem sentidos a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade através de desenhos, músicas, danças, pinturas, arquiteturas, formas, luzes, texturas, elementos geográficos, objetos tridimensionais, etc.

Nesse sentido, buscamos oferecer condições que estimulem a sua criatividade, pesquisa e criação, fazendo com que a criança perceba e valorize a arte, visto que a realização de atividades criativas oferece à criança a possibilidade de desprender-se de limitações, dando-lhe chance de tornar-se independente, expressiva, crítica e autocrítica.

Considerações

A partir da parceria entre escola e família entendemos que as crianças podem se desenvolver de maneira mais prazerosa e tranquila, e o Caderno de sugestões de atividades é organizado na perspectiva de fortalecer essa parceria em prol do desenvolvimento global da criança.

Salientamos que o Caderno surgiu a partir de uma demanda da própria família em ter um recurso para apoiar seu (sua) filho (a) em seu processo de desenvolvimento, e não deve substituir o trabalho pedagógico realizado no espaço escolar. Pelo contrário, ele se concebe como parte desse trabalho enquanto estratégia pedagógica entre família e professor que busca estimular o desenvolvimento da criança de maneira mais processual, a partir das necessidades que a mesma apresenta.

Referências

BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28.ed.Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **A escola**. Coleções Educação inclusiva, v. 3. Organização ARANHA, M. S. F. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

BRIANT, M. E. P; OLIVER, F. C. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, vol.18, no. 1, Jan./Mar. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000100010. Acesso em 20/06/2015

DESSEN, M.A; POLONIA, A. da C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em 20/06/2015.

SACRISTAN, J.G. A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas. In: Alcudia. R. et al. **Atenção à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, M. In: Letramento, um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Ed. Autentica (2ª Edição): 2000.

STAINBACK, A.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Traduzido por Magda França Lopes. Porto Alegre: EDUC, 1999.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.

PAROLIN, I. C. H. **Pais e Educadores**: quem tem tempo de educar? Porto Alegre: Mediação, 2007.